

Conselhos e democracia: em busca da participação e da socialização

LUCIANO CAVINI MARTORANO

São Paulo: Expressão Popular, 2011, 192p.

LUIZ EDUARDO MOTTA*

No prefácio em que nos apresenta o livro de Luciano Cavini Martorano, Joachim Hirsch observa que o colapso da União Soviética no final do século passado representou para muitos intelectuais liberais e conservadores a “vitória” histórica do capitalismo e, conseqüentemente, o “fim da história” para os movimentos e partidos políticos identificados com a construção de um projeto socialista – mais ainda, para aqueles que defendiam a constituição do comunismo. Paradigmático desse contexto foi o fim do maior partido comunista da Europa Ocidental, o Partido Comunista Italiano, que, ao renunciar a sua histórica luta pelo socialismo italiano, tornou-se um partido de corte social-democrata com tonalidades liberais. Além disso, a Ciência Política liberal nesse contexto apropriou-se exclusivamente do conceito de democracia, reduzindo o seu significado apenas a seu aspecto formal-procedimental do sufrágio universal, da rotatividade de cargos representativos e do controle das instituições públicas. A referência intelectual que veio a predominar nos anos 1990 já era outra em relação às décadas precedentes: realizou-se o retorno do liberalismo clássico de Benjamim Constant e Alexis Tocqueville, bem como o crescente domínio da “democracia de mercado” de Schumpeter e da *rational choice*, da poliarquia de Dahl e do neoliberalismo de Hayek e Nozick, em

* Professor de Ciência Política do IFCS-UFRJ.

detrimento das referências intelectuais do campo da esquerda como Rousseau, Marx, Lenin, Rosa Luxemburgo, Gramsci e Poulantzas, só para citarmos esses.

A proposta do livro de Luciano Cavini Martorano segue o caminho oposto da posição liberal-democrática ainda predominante no campo acadêmico. O texto é uma versão modificada de sua tese de doutorado defendida em 2008 no IUPERJ, sob orientação de César Guimarães (que faz a apresentação na orelha do livro), e recupera um extenso debate que marcou os movimentos socialistas do século XX: a relação do socialismo com a democracia – não limitada aos aspectos formais a exemplo do pensamento liberal, mas sim do ponto de vista da ampliação da participação política pelos mais diversos setores da sociedade –, e a formação de novos canais de participação popular, a exemplo dos conselhos. Essa perspectiva visa superar tanto a noção moderna da “separação de poderes”, como também as limitações da democracia representativa, e ainda da concepção de um indivíduo = um voto. Assim, o autor compreende que a democracia constitui-se e amplia-se a partir dos conflitos políticos e ideológicos entre as classes e os grupos sociais existentes nas sociedades. E, mais ainda, rompe com a associação de fundo ideológico conservador de que a democracia seria antagônica ao socialismo, enquanto esse último seria definido como sinônimo de ditadura.

Luciano Cavini Martorano faz um amplo mapeamento do debate em torno da democracia e participação na transição pós-revolucionária, abarcando as mais distintas correntes do marxismo da primeira metade do século XX, como também as análises de intelectuais marxistas sobre essas experiências a partir do pós-Segunda Guerra Mundial, ao longo dos três capítulos (além da longa introdução) em que desenvolve sua análise. A grande questão levantada por Martorano desde o princípio é o porquê da predominância do poder da burocracia partidária e estatal sobre a democracia participativa criada e desenvolvida nos conselhos. Por que a ditadura do proletariado tornou-se uma ditadura do partido e não uma democracia operária-popular nas diversas experiências que ocorreram no século XX? Por que o socialismo no período de transição não resultou numa nova forma de democracia a qual, como observa Martorano, só poderia ser entendida em sua articulação com a luta dos trabalhadores contra o poder da antiga classe dominante, não apenas estatal ou econômica, mas também contra o risco de autonomização da nova burocracia apoiada na propriedade estatal dos meios de produção e no planejamento econômico (Martorano, 2011, p.24)?

A partir dessa introdução, e ao longo dos três capítulos, Martorano expõe e analisa essas diversas posições em torno da relação partido-conselho, e entre a democracia direta e a democracia representativa. No capítulo “Conselho e partidos: burocracia e hegemonia”, Martorano procura definir o que é um conselho para, então, analisar as suas atribuições, incluindo o seu papel no controle da burocracia (ou o inverso) e na luta pela hegemonia no socialismo travada pelos partidos revolucionários. No capítulo seguinte, “Conselhos, socialização e participação”, o autor investiga as condições para o desenvolvimento da socialização política

e econômica, um aspecto central para a transformação da política na direção de uma nova democracia. No capítulo final, “Sistema de conselhos e legalidade”, Martorano procura indicar como elemento fundamental da democracia socialista a sua flexibilidade organizativa e jurídica, decorrente da dinâmica interna própria da transição, além de discutir o significado político da legalidade revolucionária; questão pouco abordada pelo pensamento marxista, não obstante ocupar um ponto-chave no período de transição, já que delinea a formação de novos direitos, sobretudo os de caráter político.

Como foi dito acima, Martorano munuiu-se teoricamente para fundamentar a sua análise das relações entre partido e conselho no período de transição socialista. As referências vão desde o clássico de Marx *A guerra civil em França*, passando pelos marxistas das Segunda e Terceira Internacional, como Kaustky, Bernstein, Lênin, Rosa Luxemburgo, Trotsky, Pannekoek, Bukharin, Adler, Bauer, Bordiga, Gramsci, Rühle, Lukács, Korsch, além da inclusão dos marxistas do período da bipolaridade política entre a URSS e os EUA, a exemplo de Mao, Miliband, Mandel, Bettelheim, Bahro, Balibar e Poulantzas. E a sua investigação ultrapassa as experiências da Comuna de Paris e da Revolução Russa, ao incluir o debate alemão e italiano sobre o papel dos conselhos no pós-Primeira Guerra Mundial, como também as experiências que ocorreram em formações sociais pouco investigadas por nós, como os conselhos e cooperativas húngaras, a autogestão iugoslava e as comunas populares constituídas pela Revolução Cultural Chinesa.

Um dos pontos mais interessantes abordados por Martorano é a recepção da crítica weberiana sobre o domínio da burocracia durante a fase de transição socialista por parte da literatura marxista, sendo tal domínio entendido como um dos principais diques de contenção do avanço da participação popular, e que resultou no esvaziamento dos conselhos. A incorporação das teses de Weber foi diversificada, como nos mostra Martorano, já que parte desses autores ou trataram da dominação burocrática articulada às classes sociais, ou encaravam a burocracia não enquanto uma categoria social (ou camada social, no caso da cúpula da burocracia), mas sim como uma classe dominante. Se, por um lado, houve uma apropriação acrítica do pensamento de Max Weber, por outro, como destaca Martorano, a recepção crítica marxista aponta os limites da análise weberiana, haja vista que o seu padrão formal de análise exclui a relação entre as classes e os grupos sociais na transição socialista. Martorano aponta esses limites de Weber quando o sociólogo alemão reduz o socialismo a uma forma meramente estatal, e que impossibilitaria a transformação da divisão social do trabalho em favor do produtor direto devido ao crescimento do poder da burocracia estatal.

Outro aspecto a ser destacado nesse trabalho de Martorano é a recuperação de diversos conceitos do marxismo althusseriano (modo de produção/formação social, efeito de isolamento, autonomia relativa das instâncias, determinação das relações de produção sobre as forças produtivas, contradição sobredeterminante) para a análise da transição pós-revolucionária. Isso possibilita aos pesquisadores

desse tema superarem as concepções reducionistas de algumas correntes do marxismo que enfatizam quase que exclusivamente a contradição entre as relações de produção e as forças produtivas (com ênfase nessa última para as mudanças sociais). Ademais, essa perspectiva teórica possibilita também perceber a multiplicidade de contradições e a diversidade de práticas políticas, econômicas e ideológicas que reproduzem (ou modificam) as relações de poder de uma dada formação social. Esse é um mérito da pesquisa de Martorano, pois ao empregar os conceitos do marxismo althusseriano demonstra que, ao contrário do rótulo de teorismo e formalismo dado a essa corrente pelos seus críticos, as contribuições de Althusser, Poulantzas, Balibar e Bettelheim mostram ser importantes e fecundas para a análise de contextos históricos em que ocorreram as revoluções socialistas, e dos diferentes processos de transição pelos quais passaram.

Contudo, como qualquer pesquisa, há omissões, até porque o objeto de análise exige restrições, embora essas ausências possam servir de ponto de partida para pesquisas futuras de Martorano sobre esse tema. A primeira, de caráter histórico-empírico, é a ausência das experiências de processos de transição nos países do Terceiro Mundo, particularmente aqueles que passaram pelas lutas de libertação nacional (com exceção da China e de uma breve passagem referente a Cuba), que permitem perceber as distinções dessas experiências com as do leste europeu. A outra ausência é de caráter teórico, referente tanto ao debate promovido por Bobbio e os intelectuais comunistas italianos, como também o da França, provocado por Poulantzas em oposição ao eurocomunismo do PCF, às posições de Althusser e Balibar sobre a ditadura do proletariado, ao grupo Socialismo ou Barbárie, e ao trotskismo do Secretariado Unificado representado por Henri Weber. Ambos os debates envolveram temas abordados por Martorano, como a relação do socialismo com a democracia, a participação popular e os novos canais institucionais no período de transição socialista.

Entretanto, essas omissões teóricas e históricas não diminuem nem um pouco a importante lacuna que o livro de Luciano Cavini Martorano preenche na parca bibliografia brasileira sobre esse tema. E com a crise recente do capitalismo e do modelo neoliberal, a questão da democracia e do socialismo voltou à ordem do dia a partir da ascensão dos governos dirigidos por líderes e partidos de esquerda na América Latina em oposição ao modelo neoliberal. Com efeito, contrariamente à máxima apregoada pelo neoliberalismo conservador, a história está longe do seu fim. E com a emergência de novos conflitos e atores sociais, o aprofundamento das contradições e a criação de novas formas de prática política fazem-se presentes na constituição de uma democracia socialista. Como nos mostra Luciano Cavini Martorano no seu livro, é com as lições extraídas das experiências pregressas dos diferentes processos de transição que esse projeto de ruptura com a democracia capitalista poderá se afirmar.

MOTTA, Luiz Eduardo. Resenha de: MARTORANO, Luciano Cavini. Conselhos e democracia: em busca da participação e da socialização. São Paulo: Expressão Popular, 2011, 192p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.34, 2012, p.175-178.

Palavras-chave: Conselhos; Democracia; Movimento operário.